

LIBERTAÇÃO, RESUMO DO PROJETO DE DEUS

Em milhares de lugares do nosso país, o povo pobre da periferia das cidades e nos campos reúne-se, depois do trabalho, nas casas, em salões comunitários, em capelas e igrejas. Nesses encontros de irmãos, colocam juntos as coisas da vida, lêem e comentam a Palavra de Deus na Bíblia e nos acontecimentos, rezam, cantam e, quando é possível, repartem com alegria o pão da Eucaristia. Saem dali com mais força e coragem para transformar a sua vida, a da comunidade e para combater a injustiça e a maldade do mundo.

Esse matutar sobre a vida, iluminado pela Palavra de Deus e pela sabedoria dos irmãos e que vira logo solidariedade, luta pela justiça, fazendo surgir compromissos, gestos de perdão, de misericórdia, é um jeito novo de fazer Teologia. Ela já foi chamada 'teologia da enxada', pois era feita por quem estava com as mãos cheias de calos do trabalho e trazia para a reflexão da comunidade os problemas da terra, da seca, da exploração, da fome e da angústia de quem trabalha, 'não fica com aquilo que produziu e sabe que Deus não quer isso não'.

Essa reflexão foi também chamada de 'teologia pé-no-chão', porque era feita por gente bem pobre, precisando andar descalça ou só de chinela no pé. Mas também por que era uma teologia bem concreta, bem assentada no chão da vida e já pronta para botar o pé na estrada e não ficar parada esperando as coisas caírem do céu.

Essa teologia ganhou também um outro nome muito bíblico: Teologia da Libertação. Libertação foi a resposta de Deus, quando viu a opressão de seu povo no Egito, ouviu os

seus clamores e decidiu tirá-lo da terra da escravidão e levá-lo para uma terra onde corria leite e mel (Ex 3,7-10). Libertação estava também na boca de Maria, quando ela viu que Deus estava vindo salvar seu povo, ao escolhê-la para mãe do Messias, derrubando, ao mesmo tempo, os poderosos do seu trono e exaltando os humildes, enchendo de bens os famintos e despedindo os ricos sem nada' (Lc 1,52-53).

Libertação foi ainda o resumo do programa do Reino de Deus que Jesus anunciou na sinagoga de Nazaré e apresentou como sinal de que o Reino já estava no meio de nós: 'O espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu e me enviou para anunciar a boa-nova aos pobres, para proclamar a remissão dos cativos, aos cegos a recuperação da vista, a libertação aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor' (Lc 4,18-19).

Quando o povo sofrido do Brasil e da América Latina foi levantando seu grito contra as injustiças, a fome e a opressão e foi-se organizando para alcançar a libertação, ressuscitou a mesma fé do povo de Israel, o povo passou a ter certeza de alcançar o que estava esperando e de tocar as realidades que não se vêem (Hb 11,1). Passou a ter certeza de que Deus estava visitando o seu povo (Lc 7,16), preparando os caminhos da libertação e guiando seus passos pelos caminhos da paz (Lc 1,76-79). Esse jeito de viver a fé e de refletir sobre ela foi apontado pelos bispos em Puebla como o caminho para se descobrir a presença de Deus no meio de nós, escondido no rosto das classes e dos grupos sociais historicamente oprimidos na América Latina".

IMAGEM ATÉ O FIM

1. Seu Genaro tinha tudo que um cidadão modesto desejaria ter: várias casas de alguma renda, vários sítios, uma loja de secos e molhados, para viver no fim da vida em paz e tranqüilidade. Todos os dias estava na igreja, bem cedinho, rezando as orações de sempre, aprendidas em criança no colo da santa Mãe. Nunca, na vida inteira, deixara de rezar. Isto é minha força. Mas, seu Genaro, o senhor não comunga nunca? Não posso. Cortava a conversa e olhava longe, bem longe, com os belos olhos azuis.

2. Seu Genaro tinha palavra, era honesto e reto. Vivia com dona Celeste, mulata bonitona, apesar da idade, quarenta e nove anos de vida comum, de plena fidelidade, quatro filhos maravilhosos. Mas não casou, dizia Genaro. Mas, seu Genaro, quarenta e nove anos de vida familiar e não se casa? Pra que tanta fidelidade, homem de Deus? Seu Genaro desconversava, porque o problema da comunhão era consequência de não ser casado, e não ser casado era consequência... Não casou, não casou, e estamos falados.

3. Dona Celeste dizia que eu quero, mas ele não quer. Os filhos insistiam. E tanto insistiram que, num dia de manhã clara, depois da missa, confessou o segredo: Eu me casar com sua Mãe? Olhem pra minha cara, eu filho de italiano. Tão vendo? Como é que eu vou me casar com mulata escura, sem raça? Nem que eu quisesse. Mistura de raça é crime. Os filhos, mistura de raça, se entreolharam. Dois anos depois a conversão: na hora da morte, seu Genaro se arrependeu. Casou-se, confessou-se, comungou, morreu em paz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PELOS POBRES — OPÇÃO EVANGÉLICA

- A santidade no sentido bíblico está ligada ao despojamento interior, à disponibilidade total no cumprimento da vontade de Deus e no serviço prestado aos irmãos. Assim como fez Maria SSma. Assim como fizeram todos os santos.
- Podemos assim dizer que ser santo é ser pobre, que na pobreza (entendida no sentido bíblico) está a possibilidade de conseguir o Reino de Deus.
- De todo o Evangelho ressalta que Jesus Cristo, por sua vida, por sua doutrina, por seus sinais, faz uma opção radical pelos pobres, prefere os pobres e todos os que se parecem com os pobres: crianças, abandonados, perseguidos, explorados, oprimidos. É uma preferência total.
- Para Jesus Cristo e, por isto, para a Igreja, a pessoa de referência, quando se trata de mostrar quem merece o reino dos céus, não é o rico, o poderoso, o forte, mas sim o pobre, o fraco, a criança, o humilde. De tal sorte que para o pobre converter-se, o critério de referência é a pobreza. Mas se o rico se converter, também para ele a pobreza é o critério de referência.

- Em S. Mateus 5,1-11, Jesus canta o hino dos pobres e pequenos, dos humildes, dos fracos. Quem são os que Jesus exalta, chamando-os de bem-aventurados? Os pobres, os mansos, os que choram, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros, os pacíficos, os que são perseguidos por amor da justiça: destes é o reino dos céus, estes são chamados filhos de Deus, num sentido pleno.
- Tanto os pobres quanto os ricos, tanto os fracos como os fortes, todos, sem exceção, têm de converter-se à pobreza, têm de passar por um processo de conversão interior que os torne capazes de aceitar a mensagem do Evangelho.
- O pobre é muito mais fácil de converter-se, de escutar a palavra de Deus do que o rico. O pobre sente-se frágil, carente, e por isto estende a mão de mendigo, e por isto entende melhor o chamamento de Espírito. Com o rico as coisas são diferentes. Confia no força dos bens materiais, julga-se forte e poderoso, dispensa ajuda, sente-se humilhado em pensar que precisa de outra pessoa. Daí a resistência. Daí o fechamento. Daí

a dificuldade de conversão. É o que Jesus nos ensina a propósito do jovem rico (cf Mt 19,16-26).

• É o que Jesus nos ensina em diversos momentos de sua vida. Basta ler por ex. Mt 23,23-29. Num elevado grau de emoção, Jesus dirige-se às classes dominantes de todos os tempos com oito ais! que se contrapõem às bem-aventuranças e que estabelecem um paralelo claríssimo entre aquele que é "pobre" e aquele que é "rico". Jesus declara, sem margem de dúvida, para onde vai sua preferência.

• Vale a pena também citar a belíssima passagem que S. Mateus nos conserva e que tem a intensidade de um trecho de S. João: "Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, por teres ocultado estas coisas aos sábios e prudentes e as teres revelado aos simples. Sim, Pai, tal foi o teu bem-querer. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar" (Mt 11,25-30; cf Lc 10,21-24).

31º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (03-11-85)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA", Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão".

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai, em nos chamar — como de fato o somos — filhos de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é dia de festa! Celebramos TODOS OS SANTOS. Santos são pessoas que viveram uma vida dedicada às coisas de Deus e dos irmãos. Foram sacrificados e martirizados, por seguir Áquele que, nascendo de uma mulher do povo, era Santo, pois era o próprio Filho de Deus. A festa de hoje também é nossa, homens e mulheres, feitos à imagem e semelhança de Deus. Escolhidos por Ele para ser santos e, levar a todos a sua Palavra, unindo esforços para implantar na terra o seu Reino de Amor. Somos chamados a ser santos. Somos chamados a tomar a defesa dos pobres, dos fracos e oprimidos. Muitas vezes seremos perseguidos e sacrificados como foram os santos de ontem e os de hoje. Perseguidos como D. Hélder e D. Adriano, Padre Vito e Frei Leonardo Boff (lembra outros nomes...). Sacrificados como D. Oscar Romero e Frei Tito; Santo Dias da Silva e Margarida Maria Alves (lembra outros nomes...). Mas o Senhor que nos chama à santidade fará de nós os seus bem-aventurados.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas para celebrarmos dignamente esta Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria,

/ aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar, numa só festa, as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a santidade, através de nosso serviço e da luta em favor da justiça e da igualdade para todos. Assim mereceremos a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. "A multidão que ninguém podia contar" é o Povo de Deus, que é santo e testemunha de Jesus ressuscitado. Todos nós, cristãos ou não, somos chamados a construir um mundo mais fraterno, mesmo tendo que enfrentar grande tribulação.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar. "Não danifiquem a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos de nosso Deus!" Ouvi, então, o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tri-

bos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas nas mãos. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciões e dos quatro animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciões tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. Felizes os que buscam a justiça e o amor!

L. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes. Ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? Quem pode ficar de pé no seu santo lugar? Quem tem mãos inocentes e o coração puro e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Santos somos todos nós, que experimentamos o amor do Pai e vivemos como filhos de Deus. Mas há os que já alcançaram a eterna felicidade, que um dia também haveremos de conquistar.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Caríssimos, vejai que prova de amor nos deu o Pai, que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que seremos, ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá". Aleluia, Aleluia! Louvor e Glória a Ti, Senhor!

2. Creio em Ti, Senhor da Vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Todos nós procuramos o caminho da santidadade, pois ser santos é a nossa vocação. Quem nos mostra este caminho é Cristo nas Bem-Aventurâncias.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E Jesus pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-venturados são vocês, quando os injuriarem e os perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vocês por causa de mim. Alegram-se e regozigem-se, porque será grande a recompensa de vocês nos céus". — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, uma multidão de santos que vieram as Bem-Aventurâncias, nos sustentam e intercedem por nós, elevando as nossas preces a Deus.

L1. Que todos os batizados e cristãos procurem andar no caminho das Bem-Aventurâncias, pedimos a todos os Santos:

P. Rogai por nós / e elevai a nossa prece a Deus!

L2. Que os pobres, já cansados de esperar por justiça e de acreditar em promessas, se organizem para cobrar de seus governantes o que lhes foi prometido, pedimos a todos os Santos:

L3. Que Deus acolha, no Reino, todos os que deram a sua vida pela libertação dos oprimidos, pedimos a todos os Santos:

L4. Que todos nós, aqui reunidos, e todo o Povo de Deus, com o Papa, bispos e padres, um dia possamos ser dignos de celebrar esta festa diante do trono de Deus, pedimos a todos os Santos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, protegei e sustentai este povo que vos suplica. Dai-nos, nesta vida, a força para caminhar para a glória eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus! Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhemos alegres para Deus!
3. Fica firme! Se forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício, / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante. E nós passamos como o tempo num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dá o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da Vida Nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece; / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultarás de alegria o coração!

4. Já aqui na terra Tu revelas tua bondade, a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão de tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos a vossa graça para que ela nos santifique na plenitude de vosso amor. Que desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A luta, a dor, o sofrimento e a morte fazem parte de nossa vida. Não porque Deus assim o quis, mas por causa de nosso egoísmo e ambição. Mas, na medida em que assumimos a luta contra a dor, o sofrimento e a morte; contra o nosso comodismo e o nosso medo, nos tornamos santos. Um dia, celebraremos a glória de Deus, diante do seu trono, na comunhão dos Santos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Deus da glória, — o Santo —, vos abençoe para sempre!

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor!

S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor! S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor! S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor e todos os Santos nos acompanhem. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ab! Quem me dera estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor!... / Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14. / 3ª-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. / 4ª-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33. / 5ª-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10. / 6ª-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. / Sábado: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicação da Basílica do Latrão). / Domingo: 1Rs 17,10-16; Hb 9,24-28; Mc 12,38-44.

LUTA CONTRA A MORTE

"Estou sendo freqüentemente ameaçado de morte. Devo dizer que, como cristão, não creio na morte sem ressurreição. Se me matam, ressuscitarei no povo salvadorenho... Como pastor, estou obrigado a dar a vida por quem amo, que são todos os salvadorenhos, inclusive aqueles que vão assassinarme... O martírio é uma graça de Deus, que não creio merecer. Porém, se Deus aceita o sacrifício de minha vida, que meu sangue seja semente de libertação e o sinal de que a esperança será em breve uma realidade. Minha morte seja para a libertação de meu povo e um testemunho de esperança no futuro" (Dom Oscar Romero).

Entramos no mês de novembro. "O mês de novembro se caracteriza, no Brasil, pelo Dia de Finados. Nesse dia, é impossível não perceber as manifestações na religiosidade, que lembra e celebra os mortos. A visita aos cemitérios pinta em cores vivas o que vai na alma do povo. As flores mostram carinho e saudade; as velas falam da fé; os túmulos falam dos mortos; mas a movimentação da gente fala da vida; e se atentamos ao vaivém das crianças, ao cheiro de pipocas, aos gritos do biscoiteiro na entrada do cemitério, percebemos ali uma boa dose de festa. Nas igrejas, as intenções de missas pelos falecidos fazem eco às missas de 7º dia ao longo do ano" (Márcio dos Anjos, *Vida pastoral* 119 — introdução).

Novembro é também o mês de todos os santos. Mês dos que já estão no mistério do céu, tudo bem! Mas também de nós todos os santos correndo e lutando neste vale de lágrimas. Ser santo não é estar fora do vale de lágrimas. Não é alternativa opcional para nossas correrias e lutas. Os que já chegaram lá foram os que mais correram e lutaram e, sobretudo, deram a vida em favor da justiça, do amor e da paz. Cristãos e não-cristãos. "Crentes e não-crentes. Em nossa América Latina, viveram e vivem muitos destes santos, mártires do Reino de Deus. Com seu martírio abrem a esperança no futuro. Proclamam o relativo de tudo, inclusive da própria vida e apontam para a grande utopia, a presença de Deus na história dos homens dando o pleno sentido a esta vida sacrificada por amor à justiça do Reino".

"Nos conflitos e na luta contra a morte está o sentido da vida. Eis o grande desafio lançado na América Latina: 'Como testemunhar a força da vida num continente onde a pobreza das multidões prepara a morte prematura e injusta?' Como anunciar a Aliança com Deus numa sociedade que gera a miséria da maioria? Como anunciar a vida no 'reino' da morte? Como dar sentido à vida numa situação de extrema dominação?

Os pobres, no entanto, apesar de toda opressão e repressão, vão resistindo e, nesta resistência, vão encontrando sentido para a vida

e para a luta. Talvez um dos grandes motivos de esperança seja justamente esta capacidade de superar a situação de miséria e, apesar de todas as condições em contrário, os pobres, as classes populares ainda encontram força para se organizar. Quando tudo parece perdido, das cinzas renascem a luta e a certeza da vitória. Como dizia o negro do filme 'Queimada', diante dos campos arrasados pelo fogo: 'A vida vai renascer. A raiz está viva debaixo da terra!' Mesmo nas situações mais conflitivas e angustiantes, a resistência do povo ainda proclama a vida! Eles vão buscar o sentido da vida, espehando-se no exemplo do Povo de Deus que teve de enfrentar as duras consequências da repressão e opressão do Egito, as amarras do pecado e da quebra da Aliança, acarretando com isso a opressão no meio do povo. Bebem também na fonte viva do Evangelho, onde a vida e a prática de Jesus se revelam motivação da luta de libertação e a certeza de que Deus não deixará seus filhos continuamente na situação de escravos e explorados. O grito do Éxodo ressoa ainda forte no meio popular. O eco do anúncio e da prática do Reino por Jesus surge como Boa-Nova (Evangelho) que os pobres buscam concretizar na história, atualizando a missão salvadora e libertadora de Jesus, que veio servir e não ser servido".... (Benedito Ferraro, *Morte e Utopia*, *Vida Pastoral* 119).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = indica que se pode usar outro texto.

(Criar clima de festa com faixas, bandeiras e cartazes. Durante a procissão de Entrada podem trazer quadros e imagens dos santos da devoção popular).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, o Pai que nos criou, o Cristo que nos purificou e o Espírito Santo que nos santificou nos conservem puros de coração, para vermos a glória do Reino de Deus. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e na comunhão dos Santos! A. Na festa de Todos os Santos, louvemos ao Senhor, porque só Ele é Santo.

P. (canta): O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração)

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 6. PARTILHA

A. 1. Quem são, hoje, os destruidores da terra? Por quê? 2. Quem terá a fronte marcada como servo de Deus? // 3. Que provas podemos dar de que vivemos como filhos de Deus e irmãos uns dos outros? 4. Como é que Deus tem provado que é nosso Pai? // 5. Releiam, uma por uma, as Bem-aventuranças e contem fatos relacionados com cada uma delas. 6. Que atitudes, que compromissos, que lutas devemos assumir se quisermos ser realmente santos? 7. Você conhece pessoas que, já aqui na terra, podemos dizer que são santas?

* 7. ATO PENITENCIAL

A. Muitos dos santos que a Igreja, hoje, festeja, tornaram-se santos pelo martírio, que os levou à morte. Outros se tornaram santos

por uma vida dedicada a Deus e aos irmãos. Santos também somos nós que revivemos, no dia-a-dia, o martírio da cruz, e da morte, que vem escondida na fome, no desemprego, na violência e opressão. Façamos a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus por não sermos santos. (Momentos de silêncio. Depois, pedidos espontâneos de perdão, intercalados com o refrão):

P. (canta): Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ladainha dos Santos cantada)

1. Ó Santa Mãe de Deus com o esposo São José. São Pedro e São Paulo, São João e Santo André.

Rogai, rogai! Rogai por nós! (bis)

2. Aos anjos lá nos céus, pedimos todo dia. Também a São Miguel e Inácio de Antioquia.

3. Ó Santos João Batista, Gregório e Agostinho. Também Santo Anastácio, São Bento e São Martinho.

4. Lembrai-nos São Francisco e dai-nos vosso auxílio. Lembrai-nos São Domingos, lembrai-nos São Basílio.

5. Estêvão e Lourenço, sinais de muita fé. Ó Santo Cura d'Ars e Francisco Xavier.

6. Catarina de Sena, Santa Felicidade. Maria Madalena com amor e com bondade.

7. Por nós todos os Santos, Perpétua e Inês. Pedi a Deus dos céus que chegue a nossa vez.

8. Do nosso povo negro, Benedito é protetor. Co'a Mãe Aparecida, ouça o nosso clamor.

9. Da nossa diocese, Santo Antônio é o protetor. E com todos os Santos, seja nosso intercessor.

A. 1. (canta): Ó Senhor, sede nossa proteção. P. Ouvi-nos, Senhor! 2. Pra que nos livreis de algum pecado. / 3. Pra que nos livreis da morte eterna. / 4. Vos pedimos por vossa Encarnação. / 5. Pela vossa morte e ressurreição. / 6. Pelo Espírito Santo de Amor. / 7. Apesar de sermos pecadores. / 8. Conduzi e protegei a vossa Igreja. / 9. Conservai o Santo Padre como guia. / 10. Conservai o nosso bispo e nosso clero. / 11. Concedei-nos a paz e a união. / 12. Conservai-nos em nossa pastoral. / 13. E pedimos a bênção para o povo.

A. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

P. (canta): Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos!

9. OFERTAS

(Os que trazem as ofertas podem vir de branco e com palmas nas mãos, simbolizando os assinalados, mencionados na 1ª Leitura).

P. (canta): — M15

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Pai é como devemos chamar o Senhor. E é como bons filhos e irmãos que rezamos agora a oração que o Cristo, nosso Irmão, nos ensinou:

P. Pai nosso...

11. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que conservamos o nosso coração aberto para receber a Palavra e o Santíssimo Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e a maldade do coração do homem. P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Com a Santa Mãe de Deus e São José; com São Pedro e São Paulo.

P. (canta): Eu louvarei (4x) Eu louvarei o meu Senhor!

A. Com São Mateus e São Marcos; com São Lucas e São João.

P. (canta): Eu louvarei...

(Citar outros Santos da devoção popular)

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus reina, exalte a terra!

P. Bendizemos vosso santo nome, Senhor!

A. Sejamos santos em todos os momentos da vida.

P. Seremos santos, porque Deus é Santo!

A. Caminharemos com todos os Santos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Com eles queremos caminhar! Com Deus queremos estar!

16. CANTO DE SAÍDA — M23